

CONSULTÓRIO

Marta Marques Sousa Lima
Médica Dentista



Cancro Oral

O cancro é um importante problema de saúde pública em países desenvolvidos e em desenvolvimento, sendo responsável por mais de 6 milhões de óbitos a cada ano, representando cerca de 12% de todas as causas de morte no mundo.

Segundo a Organização Mundial de saúde (OMS) o cancro é um processo de disseminação e crescimento descontrolado de células, podendo aparecer em qualquer localização do organismo. O tumor tende a invadir os tecidos circundantes e pode metastizar para locais distantes. O cancro da cavidade oral é uma doença genética, com-



plexa e multifactorial. É potencialmente fatal e continua a ter uma incidência global elevada. É considerada a sexta neoplasia mais frequente em todo o mundo, apresentando taxa de incidência, mortalidade e morbidade elevada.

Apresenta maior incidência em indivíduos do género masculino, com mais frequência em caucasianos, manifestando-se predominantemente entre os 50 e os 70 anos de idade. A língua é o local anatómico preferencial para o

desenvolvimento do cancro da cavidade oral, seguindo-se o lábio inferior e o pavimento da boca.



CONSULTÓRIO



Cerca de 60% dos cancros orais estão numa fase muito avançada no momento em que são detectados. Portanto, a morbilidade cirúrgica e mortalidade permanecem elevadas e a taxa de sobrevivência nestes casos clínicos é de aproximadamente 30%.

O seu diagnóstico é simples e deve ser precoce, pois num estágio avançado da doença não é possível o seu tratamento, evoluindo para a morte do indivíduo. Além disso, os doentes apresentam sequelas estéticas ou funcionais do aparelho estomatognático bem como o diagnóstico tardio representa um aumento dos custos com o tratamento e hospitalizações prolongadas do doente oncológico.

A Medicina Dentária pode desempenhar um papel significativo na área da Oncologia, pois tem a oportunidade de realizar o diagnóstico precoce do cancro oral, pela detecção de lesões assintomáticas nos exames de rotina. O médico dentista é um elemento de difusão de informações sobre o assunto facilitando assim, o acesso dos pacientes a medidas preventivas e ao diagnóstico precoce.

A carcinogénese oral envolve uma rede complexa de fac-

tores, dependentes de variações individuais. Os dois principais factores de risco relacionados com o cancro da cavidade oral são o tabagismo e o etilismo. A exposição prolongada à radiação ultravioleta, infecções virais e a hereditariedade são outros factores de risco a salientar.

Também o trauma crónico, higiene oral deficiente e má nutrição são citados.

A prevenção desta doença está intimamente relacionada com o diagnóstico precoce e com a mudança de comportamentos do indivíduo, como medidas de abandono do uso de tabaco, de bebidas alcoólicas, bem como de outros factores de risco.

É de realçar a importância de um auto-exame, no qual temos como sinais de alerta a presença de tumefacção facial e ou cervicar, endurecimentos, caroços fixos, inchaços ou ínguas, feridas, irritações, fissuras, "aftas", bolhas, crostas ou manchas, dificuldade em mover a língua ou pontos dolorosos, sangramento ou sabor a sangue, dentes com arestas vivas ou próteses mal adaptadas e sensação de mau hálito.